

Representantes da área externa do BC explicam as mudanças no câmbio

por Fernando Canzian
de São Paulo

Diretores dos departamentos de câmbio e da área internacional de vários bancos nacionais estiveram reunidos, ontem, em São Paulo das 17h30 às 21h30 com os representantes da Área Externa do Banco Central, Carlos Eduardo de Freitas e Gilberto de Almeida Nobre, chefe do Departamento de Câmbio do BC, para discutir as mudanças na área cambial que o BC tem implementado nos últimos dias.

Apesar de a reunião estar marcada desde sábado — quando os dois representantes do BC se haviam reunido com mais de cem banqueiros nacionais e internacionais —, a tônica do encontro de ontem girou em torno da medida adotada pelo BC na terça-feira, determinando que os recursos destinados às renovações de linhas de crédito de bancos nacionais junto aos bancos estrangeiros (“clean up”) ficassem retidas no BC. O BC adotou a medida pois temia que algum credor pedisse a devolução de seus créditos, e de-

pois não os reempréstasse ao Brasil.

“POSIÇÃO DURA”

O diretor da área internacional do Banespa, José Sampaio Filho, aprovou a atitude do BC de segurar em sua conta esses recursos. “O Banco Central está preocupado e tomou essa medida por precaução”, disse à saída da reunião. Sampaio não considera a medida uma atitude de pressão junto aos bancos estrangeiros para que continuem a conceder linhas para o Brasil. A medida, segundo afirmou, “serve apenas para administrar a situação neste período de transição, até que se sente e comecem as negociações.

Um diretor do Banco de Crédito Nacional disse a este jornal, ao entrar na reunião, que os banqueiros internacionais haviam reagido muito mal à atitude do BC. Ele considerou como sendo “bastante dura” a posição do BC ao centralizar o pagamento dessas linhas.

Os dois representantes do BC, que até às 21h30 permaneciam no prédio da instituição, negaram-se a conceder entrevista à imprensa.